

ENTRELACES DE JUVENTUDES DECOLONIAIS¹

Thayane de Araujo Rodrigues,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

thyanerodrigues@id.uff.br

Ingrid de Amorim Correa,

Universidade Federal Fluminense (UFF)

ingridamorim@id.uff.br

Adriana Martins Correia,

Universidade Federal Fluminense (UFF),

adricorreia@id.uff.br

Martha Copolillo,

Universidade Federal Fluminense (UFF),

marthacopolillo@id.uff.br

PALAVRAS-CHAVE: Juventudes; Étnico-Racial; Educação Física Escolar.

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Licenciatura “O que pode um corpo?” do departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense, tem como proposta criar novas formas de reflexão/ação na Educação Física escolar ao questionar certos temas que problematizam os padrões hegemônicos criados acerca dos corpos, a partir de espaços de diálogo entre estudantes da educação básica, futuros docentes e docentes. Dessa forma, o trabalho do grupo busca tensionar as questões que tratam das identidades sociais (GOMES, 2005) referentes ao corpo, como: gênero, raça, religião, classe, orientação sexual, entre outros, e como as mesmas se interseccionam (PUAR, 2013) e são permeadas por diversas opressões.

Salientamos que as identidades sociais fazem parte da convergência de experiências e de um conjunto de saberes oriundos de uma comunidade. De acordo com Gomes (2005, p. 41), a identidade “[...] indica traços culturais que se expressam através de práticas linguísticas,

¹O presente trabalho contou com apoio financeiro da Divisão de Prática Discente (DPD), subordinada à Pró-Coordenação de Apoio ao Ensino de Graduação (CAEG), da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

festivais, rituais, comportamentos alimentares e tradições populares referências civilizatórias que marcam a condição humana”.

O trabalho foi desenvolvido no período pré-pandêmico com a turma do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Universitário Geraldo Achilles Reis (COLUNI). A turma era composta por 27 alunos e as atividades ocorreram na aula de Artes. As oficinas foram mediadas principalmente por uma bolsista, as outras bolsistas participaram ativamente da elaboração e relatoria das aulas.

O processo de construção das oficinas parte de uma perspectiva decolonial de educação (BERNARDINO-COSTA, 2016), já que pretende se distanciar da forma europeizada e hegemônica, a que a construção de conhecimentos está submetida no processo escolar. Por tal motivo, com base na multiculturalidade, as pluralidades imersas no projeto são colocadas em evidência na criação das atividades, já que a escola é um ambiente de mediação entre as diferenças socio-culturais existentes na sociedade (CANDAU, 2008).

Dessa forma, os temas circularam em torno da ausência de oportunidades, da diferença entre classes sociais e como o racismo estrutural está no cerne dessa discussão. Para tal, o referencial teórico utilizado foi escolhido pelo grupo com base na importância de olhar de uma perspectiva decolonial (BERNARDINO-COSTA, 2016) de sociedade ao trazer autores, pensadores e artistas negros, latinos, não-europeus para tematizar as aulas, bem como as falas, experiências e vivências dos alunos.

Durante a primeira oficina, o foco do grupo era reconhecer a turma em questão. O que os movia, suas dores e alegrias. A partir das tensões criadas, fruto da primeira atividade de autodescrição através de colagens, descobrimos que havia a dificuldade de diálogo entre meninos e meninas.

Por isso, a atividade em sequência, tinha a intenção e problematizar essa ruptura entre meninos e meninas. Porém, durante a conversa, surgiu o assunto sobre a diferença de oportunidades e injustiças sociais que os alunos enxergavam na turma, já que, n que se refere a classe social, a turma é heterogênea.

Sendo assim, a última atividade teve a intenção de mostrar aos alunos que, devido a sua identidade social, se sentiram lesados de alguma forma, a possibilidade de terem o poder de escolha para seus futuros. Por isso, a oportunidade foi um tema em evidência, e, principalmente, a de estar em espaços acadêmicos e elitizados. Também, nesse sentido, o

grupo colocou como pauta o genocídio da população preta e periférica, que, infelizmente, tira de jovens a tal oportunidade de sobreviverem.

Essa situação foi retratada na apresentação do grupo CoInspirações, e ratificou o que o grupo tentou expressar sobre como a criminalização da cultura e vivência da população preta e pobre é um projeto de genocídio e epistemicídio. Em concordância com Grosfoguel (2016, p.43), “os quatro genocídios/epistemicídios são constitutivos das estruturas epistêmicas racistas/sexistas que produziram um privilégio e uma autoridade para a produção de conhecimento do homem ocidental, com a inferiorização dos demais”.

Logo, nas sociedades contemporâneas, o Estado age como um regulador/“soberano” dos corpos marginalizados, e, nessa lógica, é ele quem controla a vida e a morte dos indivíduos. Assim, Mbembe (2018, p.41) diz que “a soberania é a capacidade de definir quem importa e quem não importa, quem é ‘descartável’ e quem não é”, e o Estado é a instituição que tem a capacidade de legitimar/deslegitimar tais condutas.

Portanto, o Projeto, norteado por tais atributos, e buscou abarcar a amplitude do potencial crítico que todos os envolvidos no processo de construção dos trabalhos são capazes de desenvolver, de forma autônoma e emancipada, em vista de uma estrutura de educação que foge dos padrões predominantes na sociedade.

DESCRIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS



PODEROSAS – IMAGEM 1

Aluna mostrando autodescrição, a partir do cartaz feito pela mesma com mulheres negras “poderosas”, segundo ela.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências



MÁQUINA DE LAVAR – IMAGEM 2

Cartaz da aluna trazia a imagem de uma máquina de lavar, pois a mesma se sentiu muito feliz por ganhar uma, já que assim economizaria tempo nos afazeres domésticos e teria mais tempo para estudar.



“ESSE ESPAÇO TAMBÉM ME PERTENCE” – IMAGEM 3

Alunos brincando na piscina do Instituto de Educação Física da UFF durante terceira oficina que tinha como foco a oportunidade.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências



DANÇAS E DIÁLOGOS - IMAGEM 04

Atividade da terceira oficina onde alunos contaram seus relatos de inserção e angústias no meio acadêmico, além da apresentação de grupos de dança com apresentações críticas

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos a Divisão de Prática Discente, às professoras envolvidas no projeto Adriana Correia, Martha Copolillo e Kate de Paiva, aos alunos da turma.

